

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de S. Paulo

Class.: 96

Data: 30/03/82

Pg.: _____

Embargado em Tucuruí desmatamento da Cape

ESP 30.382
Do correspondente em
BELEM

O chefe do posto indígena da Funai em Tucuruí, no Pará, embargou os trabalhos de desmatamento que a Capemi Agropecuária vinha realizando desde 1980 na reserva de Tucuruí. Iberê Sales tomou essa decisão porque, segundo ele, a Capemi começou a fazer derrubadas em uma área que a Funai delimitou para um grupo de 36 índios paracanans, que aguardam o momento de ser transferidos para um nova área. Enquanto não tiver sido feita a relocação, a Capemi não pode — pelo contrato que assinou com a Funai — penetrar nessa área.

Mas o sertanista acusa a empresa — que ganhou a concorrência do IBDF para extrair madeira do reservatório da hidrelétrica de Tucuruí — de não ter cumprido a palavra e haver invadido a área de proteção dos índios. A Capemi defende-se, dizendo que se manteve dentro dos limites estabelecidos pela Funai. Mas o sertanista insiste no embargo, e hoje deve enviar relatório a Brasília, que decidirá se confirma a decisão ou a revoga.

A reserva de Tucuruí, que está em processo de desativação, ocupa 23 mil hectares às margens do rio Tocantins, mas ainda abriga uma parte dos índios paracanans, que se estão transferindo para uma nova reserva, mas a Oeste. Como uma terça parte da área será inundada pelo rio Tocantins quando for fechada a barragem de Tucuruí, no final do próximo ano, a Funai autorizou a Capemi a extrair a madeira ali existente.

GADO

Termina nesta semana o prazo do arrendamento, de um ano, concedido

pela presidência da Funai ao fazendeiro Laudelino Hanemann para que ele pudesse criar gado no interior da reserva indígena Cateté, no Pará. A autorização foi dada depois que o fazendeiro conseguiu sensibilizar "altos escalões" da administração federal, no Ministério do Interior e na Presidência da República, para sua situação: ele alegava ter transferido 500 cabeças de gado para a área de sua fazenda, encravada dentro da reserva, e os animais morreriam se não pudessem alimentar-se no pasto já formado. Hanemann comprometera-se a abandonar a área após um ano.

Durante todo esse período ele pagou uma taxa de Cr\$ 30 mil mensais pelo aluguel das terras indígenas, mas não parece disposto a sair da área. O fazendeiro teria proposto um acordo aos índios xierins: a comunidade reconheceria seu domínio sobre 30 mil hectares que ele ocupou em território indígena e, em troca, ele cederia aos xierins muitas benfeitorias. Mas os índios não aceitaram e começam a exigir que o fazendeiro saia da reserva.

As invasões na reserva Cateté começaram entre 1976 e 1977, quando ela já estava demarcada. Situada a Oeste da Serra dos Carajás e nas proximidades da Serra Pelada, começou a atrair mais invasores. O maior era a fazenda Pau D'Arco, inteiramente no interior do território indígena, onde abriu quatro mil hectares de pastagem, pista de pouso e estradas. Os índios, porém, interditaram a penetração, só recuando quando a Funai concedeu o arrendamento de pastagem ao fazendeiro. Com o fim do prazo, dificilmente a Funai prorrogará o contrato por causa da reação dos índios e de muitos antropólogos, que consideram "perigoso" o pre-